



Jornal Notícias

08-10-2019

Periodicidade: Diário
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 60963

Temática: Saúde
Dimensão: 1377 cm²
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/24



Clínicas falsificavam atestados para cartas de condução

Empresário, médico e ex-GNR apanhados em esquema lucrativo
 P. 24

GERARDO SANTOS/IGUALADARES

Ex-GNR e médico em fraude com cartas de condução

Empresário de Oliveira de Azeméis, atualmente preso, montou “clínicas” para fornecer atestados médicos a condutores que queriam revalidar licenças para conduzir



O esquema permitia aos clientes renovar as autorizações de condução sem passarem pelo exame médico

Alexandre Panda
 alexandre.panda@jn.pt

ACUSAÇÃO Um ex-GNR, um médico, um empresário atualmente preso por outro processo e uma motorista de um infante estão a ser julgados no Tribunal de Santa Maria da Feira por crimes de falsificação de documentos, atestados falsos e ainda usurpação de funções, num esquema destinado a renovar de forma fraudulenta cartas de condução. O ex-militar, de Aveiro, terá fornecido a documentação necessária para que a motorista pudesse continuar a transportar crianças, sem que esta fizesse exames médicos. Os clientes tinha assim uma “via verde” para obter as cartas.

De acordo com o Ministério Público (MP) da Feira, o empresário, Daniel B., 73 anos, criou uma empresa a que chamou “Centro de Avaliação Médica e Psicológica de São Roque”, com sede em Oliveira de Azeméis e filiais em Albergaria-a-Velha e Aveiro. As “clínicas” eram, na realidade, centros de recolha dos documentos necessários à revalidação de cartas de condução, para serem entregues no Ins-

tituto da Mobilidade e Transportes Terrestres (IMT).

Daniel B. chegou a contratar duas psicólogas, que atenderam apenas alguns clientes. Estas contratações terão servido apenas para que o empresário obtivesse certificados e vinhetas das psicólogas, que ele viria a usar no esquema, entre 2013 e 2014, ano em que uma investigação da GNR o travou. Na posse dos documentos em branco, fabricava atestados médicos que entregava aos condutores ou no IMT. Por cada processo recebia entre 50 e 600 euros.

Segundo o MP, o empresário chegou a fazer-se passar por médico, perante clientes que apareciam na “clínica”. Em 2013, vestindo uma bata branca e intitulan-

CONSULTA

600

euros foi quanto cobrou, num dos casos, o empresário, que se fez passar por médico e sujeitou um cliente a exames que de nada valiam.

do-se doutor, recebeu um candidato à renovação da carta. “Fez-lhe um exame médico, que incluiu ler letras colocadas ao longe para afirmar se via bem, fechar os olhos e ser empurrado para avaliar se possuía equilíbrio”, garante o MP.

MOTORISTA DE ATL

O militar da GNR na reforma Jerónimo P., de 63 anos, seria um cúmplice do empresário. O MP dá como certo que, em 2014, a motorista de um ATL de Aveiro solicitou ao arguido que tratasse do processo de renovação da sua carta de condução para ficar habilitada ao transporte de crianças.

O ex-militar pediu-lhe que assinasse o pedido de renovação e lhe entregasse fotocópia do cartão de cidadão, certificado de registo criminal e fotografias, bem como 180 euros. A mulher deu-lhe tudo e, para o MP, estava ciente de que Jerónimo iria arranjar os atestados médicos. Obteve um impresso da “clínica” do empresário e o atestado junto do médico arguido.

O dossiê seguiu para o IMT que emitiu a revalidação da carta da motorista de transporte de crianças, também arguida.

FRAUDE

Usou esquema para renovar a própria carta

O ex-militar da GNR aproveitou-se do esquema para revalidar a sua própria carta de condução. De acordo com a acusação, usou indevidamente um certificado de avaliação psicológica assinado por uma das psicólogas da empresa e, com um atestado passado pelo médico arguido, remeteu um dossiê ao IMT. O esquema ia-lhe permitir revalidar a carta, que o habilitava a conduzir carro, moto, camião e atrelados. Em dezembro de 2014, o IMT emitiu a renovação do título. Para o MP, não há dúvidas que o ex-GNR sabia que usava documentos falsos.

PROCESSO

Crimes
 O ex-militar da GNR está acusado de seis crimes de falsificação de documento. Era conhecido na sua zona por tratar dos processos de revalidação de cartas de condução.

Publicidade
 O empresário fez publicidade ao “Centro de Avaliação Médica e Psicológica de São Roque”, através de cartas, cartões de visita e cartões publicitários, anunciando que, neste Centro, se realizam exames de avaliação psicológica de condutores, bem como cursos para obtenção de certificados de formação profissional para condução de veículos pesados.